

## O que ela deixou!

O testamento de Dona Maria Gonsalvez de Novoa, Capitania do Rio Grande do Norte, 1788.<sup>1</sup>

*Thiago do Nascimento Torres de Paula.*<sup>2</sup>

No mundo colonial português, elaborar um testamento era a certeza que o indivíduo tinha de que seus bens materiais seriam distribuídos segundo a sua vontade entre os seus, e de que seu corpo seria sepultado na igreja ou capela desejada, entre outras aspirações.

Dessa forma, o testamento de Dona Maria Gonzalvez de Novoa (sic), moradora da Cidade do Natal, Capitania do Rio Grande do Norte, trata-se de um documento da segunda metade do século XVIII, que se encontra sob a guarda do Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, especificamente depositado na Coleção de Manuscritos, caixa de testamentos, Livros de notas.

Quanto aos aspectos físicos da fonte, acredita-se que seja um documento com aproximadamente 229 anos de existência, que resistiu através dos séculos às ações humanas e não humanas. Quando falo das ações humanas, refiro-me às péssimas formas de acondicionamento às quais o testamento foi submetido em sua trajetória. Já as ações não humanas dizem respeito a situações como: água derramada sobre as páginas, apagando várias partes do texto, ou mesmo, a ação de insetos que corroeram o material.

No tocante às informações, Dona Maria Gonsalvez de Novoa declarou ser natural da cidade do Rio Grande [Natal], Bispado de Pernambuco. Além disso, afirmou ser filha ilegítima do casal Pedro Gonsalo Alves da [?] (sic), e de Cipriana Barbosa (sic), já falecidos. Disse ainda, ter sido casada em face da Igreja, sendo seu marido José de Araújo de Mello (sic), e mãe de dois filhos.

Logo na abertura do discurso testamental, a dita senhora, aponta pessoas a quem pede que, por favor, sejam seus testamenteiros. Entre elas estavam: José de Araújo de Mello (esposo); o Capitão Manuel Pinto de Castro e Francisco Antonio Carvalho (sic), entre outros que não foi possível identificar.

Assim como tantos outros indivíduos que viveram na América portuguesa, e que deixaram testamentos redigidos, Dona Maria Gonsalvez sugere como deveria ter sido o seu sepultamento: A) dentro da igreja matriz da Cidade do Natal; B) havendo missas de corpo

---

<sup>1</sup> A transcrição do testamento respeitou a grafia original do documento.

<sup>2</sup> Doutor em História pela UFPR (2016), Mestre em História pela UFRN (2009), Bacharel-licenciado em História pela UFRN (2005).

presente; C) tendo a presença de membros das Irmandades do Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora da Apresentação das Almas e Nossa Senhora do Rosário dos pretos.

A testadora, também declarou seus bens móveis e imóveis: casas, alguns poucos escravos, bem como objetos em ouro e prata. Era possuidora de gado *vacum* e cavalariagem, tal como de algumas dívidas.

Por fim, não se duvida da importância dos testamentos como fontes para se acessar outras temporalidades, compreender aspectos pertinentes das sociedades passadas, como: as atitudes diante da morte, a cultura material ou mesmo os conflitos familiares. Assim, o objetivo da transcrição a seguir é divulgar e disponibilizar para os pesquisadores dos temas da América portuguesa, um tipo de fonte histórica rara para o espaço da Capitania do Rio Grande do Norte.

#### Transcrição:

- 1 – Registro do test.<sup>o</sup> com q.' faleceu Maria
- 2 - Gonsalvez de Novoa em 10 de Julho de 1788
- 3 – Em nome da Santissima Trindade Padre Filho Espiri
- 4 – to Santo, tres pessoas distintas [?] verdadr.<sup>o</sup>
- 5 – [?] quantos este publico instrumento de papel
- 6 – de testam.<sup>to</sup> [?] como no ano do Nascimento de
- 7 – Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos oi
- 8 – tenta e oito anos aos ditos dias do mes de Julho do
- 9 – [?] nesta Cid.<sup>o</sup> do Natal Capitania do R.<sup>o</sup>
- 10 – Grd.<sup>o</sup> do Norte em casa de minha assistência eu
- [ILEGÍVEL – DOCUMENTO DETERIORADO]
- 11 – [ilegível] e q.' será Servido de
- 12 – [ilegível] para si e assim pediu ao Ajudante
- 13 – Antonio de Barros q.' [?] este teor
- 14 – na forma Seguinte: Primeiram.<sup>te</sup> encomen
- 15- do a minha alma a Santissima Trindade qua
- 16 - [ilegível] e Rogo ao Padre Eterno pella morte
- 17 – de seu Unigênito Filho a queira receber e a

- 18 – [?] recebeu a Sua, estando para morrer na  
19 – Árvore da Vera Cruz. E a meu Senhor Jesus  
[fl. seguinte]  
20– Cristo peço por suas Divinas Chagas, q.’ aqui nesta  
21 – vida me fez darseu precioso Sangue, e merecim.<sup>tos</sup>  
22 – de Seus trabalhos, me faça tambem mercê na vida que  
23 – esperamos, dar o premio deles q.’ é a Gloria e Rogo  
24 – a Gloriosa e Sempre Virgem Maria Senhora  
25 – Nossa Madre de Deus, e a todos os Santos da Corte  
26 – Celestial, particularm.<sup>te</sup> ao Anjo de Minha guarda,  
27 – queiram por mim interceder. E logo a meu Se  
28 – nhor Jesus Cristo, agora, e q.<sup>do</sup> a m.<sup>a</sup> Alma deste  
29 – corpo partir porq.’ como verdadr.<sup>o</sup> Cristão pro  
30 – testo viver e morrer em a Santa Fé Católica, e que  
31 – rer o q.’ quer [?] Santa Madre Igreja de Roma  
32 – e nesta fé Católica espero Salvar a minha alma  
33 – não por meus merecimentos, mas pelos [?] Santís  
34 – sima Paixão do Unigênito Filho de Deus. Rogo  
35 – a meu marido José de Araújo de Mello e [?]  
36 – [?] Cap.<sup>ão</sup> Manoel Pinto de Castro, e Fran.<sup>co</sup> Antonio  
37 – Carvalho, q.’ por serviço de Deus Nosso Senhor [?]  
38 – me fazer favor queiram ser meos testamenteiros  
39 – [?] ordena q.’ meu Corpo seja sepultado na  
40 – Igreja Matriz desta Cid.<sup>e</sup> ainda q.’ não esteja a  
41 – cabada a Capella [?] está fazendo e Será  
42 – [ilegível]  
43 levado em vão sabendo suas [?]  
44 – Rd.<sup>o</sup> Vigario ou q.’ fizer suas vezes, e todos os mais  
45 – Sacerdotes que acharem nesta Cid.<sup>e</sup> no tempo do  
46 – meu interram.<sup>to</sup> dele dará velas a todos desejos  
47 – [?] e ao R.<sup>do</sup> Vigário de [?], e no dia do meu  
48 – interram.<sup>to</sup> todos os Sacerdotesq.’ acompanharem

- 49 – ao meu corpo dirão Missa de corpo pres.<sup>te</sup> por mi  
50 – nha alma como esmola de trezentos e vinte réis  
51 – a meu corpo E [?] toda as Confrarias do [?]  
[fl.seguinte]  
52 – [?] a saber do Santíssimo Sacramento  
53 – de Nossa Senhora da Apresentação das Almas  
54 – também a de N. Senhora do Rozario dos Pretos  
55 – e os meus testamenteiros pagarão a cada um  
56 – o que de costume se paga a cada uma. Deixo  
57 – duas Missas pelas Almas de meu pai, e de mi  
58 – nha mãe, e uma pelas almas do Purgatório,  
59 – com esmola de trezentos e vinte réis o meu  
60 – testamenteiro, mandará dizer um oitavo  
61 – de missas por um dos Sacerdotes q.'acompanha  
62 – rem o meu corpo e ele pagará a esmola de tre  
63 – zentos vinte reis por cada uma. Declaro q.'  
64 – sou natural desta Cid.<sup>e</sup> do Rio Grd.<sup>e</sup> Bispa  
65 – do de Permm.<sup>co</sup> filha natural de Pedro Gonsalo Alves da  
66 – [?] e de Cypriana Barboza ja defuntos.  
67 – Declaro que sou casada em face da Igreja com Jo  
68 – ze de Araujo de Mello e com ele fazendo vida ma  
69 – rital de cujo matrimônio temos dois filhos cha  
70 – mados Pedro e Jozé. Declaro q.' Todo monte de meu  
71 – casal é os bens Seguintes uma p.<sup>te</sup> nas casas  
72 – do canto da Igreja Matriz desta cid.<sup>e</sup> e outra p.<sup>te</sup>  
73 – no Sitio chamado das quintas das moças na forma  
74 – q.' lhe foi deixado por escritura q.' me fizeram minhas  
75 – tias Caetana Corr.<sup>a</sup> da [?], Maria da [?]  
76 – Margarida da [?] e Aloncia da [?], um  
77 – crioulinho por nome Fran.<sup>co</sup> e Maria mulatinha da  
78 – [?] crioula Thereza, e Vicente filho da mes  
79 – ma, e Ignacio, duas braceletes de ouro [?]

- 80 – [????] em ouro
- 81 – [?] de cordão [?] chamados de [?]
- 82 – [????]
- 83 – [??] volta de contas
- [fl. seguinte]
- 84 – [ilegível]
- 85 – [ilegível]
- 86 – em ouro, [?] de cadeados, e dois pares de [?]
- 87 – de sapatos, e dois de ligas tudo de prata, três [?]
- 88 – [?] de prata, um dedal do mesmo; Declaro que [?]
- 89 – casal está devendo vinte mil réis às minha tias
- 90 – acima nomeadas, q.' existem viúvas. Devo a Luiz An
- 91 – tonio quatro mil novecentos e vinte réis. Declaro
- 92 – que devo sete mil e tantos réis a Ant.º Rapozo [?]
- 93 – [?] Ribr.º. Declaro q.' Tem meu casal, umas li
- 94 – [??] de gado vacum, e cavalos, q.' Não [?]
- 95 – [?] e será o que se achar [??] entregues a Do
- 96 – mingos Jorge [??] Antonio
- 97 – [??] Declaro que tinha um ti
- 98 – mão de veludo carmesim embora [??]
- 99 – [ilegível]
- 100 – Deixo uso e [?] de casa [????]
- 101 – [?] das d.<sup>as</sup> minhas Tias mencionadas [??]
- 102 – [?] por [??] do Gentio de [?]
- 103 – [????] do defunto [?]
- 104 – [??] Irmãs das mesmas da q.' Produziu
- 105 – a [??] q.' Tambem está [?]
- 106 - crioulinho Fran.<sup>co</sup>, [??] fosse comnprado
- 107 – a este casal [??] tanto a d.<sup>a</sup> negra como o [?] dito
- 108 – [??] de posse do Crioulinho [?]
- 109 – [ilegível]
- 110 – [?] estas comprados das d.<sup>as</sup> minhas Tias enq.<sup>to</sup>

111 – vivas forem [??]  
112 à 115 - [ilegível]  
[fl. seguinte]  
116 – marido [??] me instituirão por  
117 – sua herdeira por sua morte de q.' ficasse depo  
118 – is das suas disposições, como ja é falecido u-  
119 – ma das doadoras Maria de Faria da [?]  
120 – o meu testamenteiro haverá a herança da p.<sup>te</sup> da  
121 – falecida, sendo porém feito sem moléstias,  
122 – e nem agravos as mais doadoras q.' existem das  
123 – quais devem haver a d.<sup>a</sup> herança. Declaro que  
124 – o meu casam.<sup>to</sup> foi feito por contrato de [?]  
125 – conforme isto se partirá todo monte entre  
126 – mim, e meu marido, e porq.' no q.' recebe as duas  
127 – partes são dos meus herdeiros [?], e a ter-  
128 – ça é minha e disponho do modo Seguinte Dei-  
129 – xo a minha Afilhada Maria Felicia enjeitada  
130 – das minhas Tias um [??] q.' tinha, uns  
131 – [?] de camurça pintados, e uma cinta de  
132 – [?]. Deixo o meu timão de bastão a  
133 – zul a m.<sup>a</sup> afilhada Anna Maria f.<sup>a</sup> de meu  
134 – [??] Fran.<sup>co</sup> da Rocha m.<sup>or</sup> nas quintas. Deixo  
135 – a minha afilhada Maria f.<sup>a</sup> de meu comp.<sup>c</sup> João de  
136 – [?], uma minha saia [???]. De-  
137 – claro q.' Devo ao Senhor São Gonsalo do [?] uma  
138 – [?] e uma da mesma [?], o tes-  
139 – tamenteiro satisfará logo e mandará dizer a  
140 – missa com esmola de trezentos e vinte réis. Devo  
141 – ta Senhora do Rozario dos pretos desta cid.<sup>c</sup> uma  
142 – missa a q.' Peço ao d.<sup>o</sup> meu marido a satisfaça,  
143 – [?] testamenteiro dará duas velas [?]  
144 – cada uma [?] dará dizer duas Missas

[fl. seguinte]

- 145 – Digo uma Missa com [?] Jesus Cristo [?]  
146 – Declaro q.' Depois da [?] as [??]  
147 – meus legados [?] testam.<sup>to</sup> declarado, o resto da m.<sup>a</sup>  
148 – terça instituo por meus universais herd.<sup>os</sup> [?]  
149 – aos dois meus filhos declarados do meu Matrimônio,  
150 – e no caso q.' estes morrerão antes de meu falecim.<sup>to</sup> consti  
151 – tuo por minha universal herd.<sup>a</sup> a minha Alma  
152 – [?] outro qlq.<sup>r</sup> testam.<sup>to</sup> ou condicilo q.' tenha  
153 – feito por mais [?] q.' tenha, e para satisfa-  
154 – [ilegível] legados aqui declarados, e dar [?]  
155 – [ilegível] que neste meu testam.<sup>to</sup> ordeno;  
156 – [ilegível] Jozé de Araújo  
157 à 176 – [ilegíveis]

[fl. seguinte]

- 177 – [?] Suplicas de Sua Mag.<sup>e</sup> V.<sup>o</sup>  
178 – [?] Eclesiásticas como Seculares. Cumpram  
179 – e guardam assim o façam cumprir, e guardar como  
180 – nele se contém, e declara-os seja por falta de se apro  
181 – var ou por algum outro respeito que não possa va-  
182 – ler como testam.<sup>to</sup> escrito, quero q.' galha do me-  
183 – nor como testam.<sup>to</sup> *nuncupativo*, por evitar to-  
184 – da a ocasião de validade. E por q.<sup>to</sup> esta é a m.<sup>a</sup> ul-  
185 – tima vontade, e não poder assinar, rogo ao  
186 – d.<sup>o</sup> Ajud.e Antonio de Barros Passos q.' este tes-  
187 – tam.<sup>to</sup> escreveu o assine por mim. Cid.<sup>e</sup> do Natal  
188 – 2 de Julho de 1788 = Como testemunha fiz escrevi -  
189 – Antonio de Barros Passos [?] q.' consta este  
190 – público instrumento de [?] de testamento  
191 – e [??] vir com q.' no ano  
192 – do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de  
193 – mil setecentos e oitenta e oito anos aos nove

- 194 – dias do mês de Julho do dito ano nessa Cid.<sup>e</sup> do Na  
195 – tal freguesia do R.<sup>o</sup> G.de do Norte em casa do  
196 à 208 – ilegível  
[fl. seguinte]  
209 – por ela [???] q.' a mim Tabelião  
210 – o aprovasse; porq.' tanto ela também o aprova  
211 – e revogava outro qualq.<sup>r</sup> Testamento eu [?]  
212 – que antes desse tivesse feito, perdendo as Justiças  
213 – de Sua M.<sup>e</sup> [?] Seculares, e Eclesiásticas, e façam  
214 – dar inteiro cumprim.<sup>to</sup> como Sua única, e verdr.<sup>a</sup>  
215 – vontade o qual Testam.<sup>to</sup> tomei, e [?], e achei limpo  
216 – sem vício ou outra linha alguma, e borrão, assi-  
217 – nado pelo Ajud.<sup>e</sup> Antonio de Barros Passos Ju-  
218 – nior a Rogo da Testadora, e como testemunha  
219 – [??] estava [???]  
220 à 241 – ilegível  
[fl. seguinte]  
242 – ilegível  
243 – [???] que participo a Rogo  
244 – da testadora Antonio de Barros Passos  
245 – Jozé da Silva Pereira, Gonsalo Soares Rapozo  
246 – da [?], Antonio Fran.<sup>co</sup> de Medeiros, Mano  
247 – el do Roza, Ant.<sup>o</sup> de Mendonça, Alexandre  
248 – Borges da [?], Manoel Joaq.<sup>m</sup> de Olivr.<sup>a</sup>, Do-  
249 – mingos Jozé da Gloria = Aos dez dias do mês de Ju-  
250 – lho de mil Setecentos e oitenta e oito anos nes  
251 – ta Cid.<sup>e</sup> de Natal freguesia de Nossa Senhora da  
252 – Apresentação do Rio Grande do Norte [?]  
253 à 261 - [ilegível]  
262 - E não se continha mais em o dito testamen  
263 - to que [?] o termo de [?] q.' eu Albino Duarte de  
264 - Oliveira o escrivão do [?] registrado do próprio [?]



265 [?] ao Testamenteiro Jose de Araujo de Mello [?]

266 contas dívida [?] aos quinze dias de Julho de 1788

267 por mim sobrescrito e assinado

*Albino Duarte de Olivr.<sup>a</sup>*

*Recebido em: 15 de abril de 2017.*

*Aprovado em: 05 de novembro de 2017.*

Handwritten text in a cursive script, likely a historical document or manuscript. The text is written in a dark ink on aged, yellowed paper. The script is dense and fills most of the page, with some lines appearing to be part of a list or a series of entries. The handwriting is characteristic of the 17th or 18th century. The paper shows signs of wear, including some staining and discoloration, particularly along the edges and in the center. The text is written in a single column, with some lines starting with capital letters that appear to be the beginning of new sections or entries. The overall appearance is that of an old, well-used manuscript.





